

Rede Nacional de Blockchain:

o que conecta os blocos?

• •

Na semana dedicada à segunda edição do [BlockchainGov](#), restou claro a necessidade de identificar pontos de interseção no ecossistema nacional para desenvolver uma rede consolidada.

O desafio do interesse comum: precisamos identificar o objeto de troca capaz de unir agentes formando parcerias.

- • **O PROBLEMA:** Diferentes iniciativas envolvendo blockchain estão sendo desenvolvidas no Brasil, no entanto, de forma apartada. Inexiste canal de comunicação entre os projetos: são apenas blocos isolados.

É preciso identificar o “nó” em comum entre os *players* para trocar conhecimento e elaborar estratégias de forma colaborativa. Os obstáculos para tanto são:

- Ausência de canal de comunicação entre os agentes, o que inviabiliza qualquer potencial colaboração entre instituições e líderes de governos;
 - Falta do reconhecimento mútuo do ecossistema impede a exploração do potencial da tecnologia;
 - Necessidade de uma estratégia clara sobre o que a tecnologia é capaz, e em quais casos ela é essencial para orientar as aplicações da tecnologia blockchain.
- • **A CONVERGÊNCIA EM SOLUÇÕES:** O ponto de encontro para uma parceria é o objeto de troca. **Só há parceria quando existe o equilíbrio dos interesses em comum.** Com isso, criam-se espaços para expandir conhecimento, garantindo a colaboração entre membros de pesquisas e sua aplicação no setor público. Para tanto, é necessário:
 - **Comunicação clara e multisetorial.** Os termos de troca entre os agentes precisam ser estabelecidos para que as colaborações existam. Os meios para atuação multisetorial entre os agentes envolvem parcerias com empresas complementares, o setor público, privado, sem deixar de lado a academia.
 - **Câmaras setoriais lideradas pelo governo, mas não impostas por ele.** O fomento de estímulos mediante o fornecimento de espaço para desenvolver sugestões e a negociação de matérias de regulamentação.
 - **Protocolo com objetivos claros dos agentes envolvidos.** O reconhecimento mútuo do objeto em comum se obtém por meio de padronização, de **protocolos de metadados para permitir a tokenização e a transferência de dados.**
 - **Parcerias com grupos de governo e tecnologia.** Grupos já estabelecidos como a rede Gov.br e o Grupo de Trabalho da transformação digital dos estados e municípios podem acrescentar conhecimento.



QUER SABER MAIS?

Entre em contato com a rede através dos e-mails:
inova@itsrio.org e blockchaingov@bndes.gov.br